

Apesar dos substanciais avanços da ultra-sonografia obstétrica (US), é possível perceber uma subutilização do potencial diagnóstico do exame no que tange ao diagnóstico pré-natal de cardiopatias congênitas (CC). O objetivo do presente estudo é determinar quantos neonatos tiveram sua CC diagnosticada antes do nascimento através de US de rotina. Foram estudados 69 casos de recém-nascidos com CC atendidos de forma seqüencial e não intencional nos diversos setores do IC-FUC de agosto/95 a maio/96. As crianças foram avaliadas através de anamnese, exame físico e ecocardiografia uni e bidimensional com Doppler e mapeamento a cores, para o estabelecimento de um diagnóstico definitivo da CC apresentada. Foi, então, aplicado um questionário ao responsável pelo neonato. Do total de 69 mães cujos filhos tinham CC, 48 (69%) realizaram US com mais de 18 semanas de gestação. Destes conceitos, 45 (94%) não tiveram suspeita da doença pela US e apenas 3 (6%) foram encaminhados a ecocardiografia fetal para confirmação de alterações cardíacas. Assim, evidenciamos que apesar de um número significativo de mães terem realizado US, o inexpressivo índice de suspeita de CC leva-nos a acreditar que a visualização do coração fetal não vem sendo realizada rotineiramente pelos obstetras.